

PLANO SETORIAL DE ECONOMIA CRIATIVA DE SÃO CAETANO DO SUL – SÃO PAULO

São Caetano do Sul

2022

2022 Teixeira, Américo José Córdula; Pires, Ewerthon Veloso.
Plano Setorial de Economia Criativa de São Caetano do Sul – SP. [manuscrito] /
Américo José Córdula Teixeira e Ewerthon Veloso Pires – 2022.
57 f.: il.

Instituições executoras: Organização Social de Cultura Amigos da Arte; Governo do
Estado de São Paulo – Secretaria de Cultura e Economia Criativa.

Instituição coexecutora: Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul.

Bibliografia: f. 57-57.

1. Plano Setorial. 2. Economia Criativa. 3. São Caetano do Sul (SP). I. Pires, Ewerthon
Veloso. II. Américo José Córdula Teixeira. III. Organização Social de Cultura Amigos da
Arte. IV. Governo do Estado de São Paulo. V. Secretaria de Cultura e Economia Criativa.
VI. Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Cultura e Economia Criativa

Sérgio Sá Leitão

Secretário Executivo de Cultura e Economia Criativa

Rogério Custódio de Oliveira

Chefe de Gabinete da Cultura e Economia Criativa

Frederico Maia Mascarenhas

Coordenador da Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura

Christiano Lima Braga

AMIGOS DA ARTE

Organização Social de Cultura

CONSELHO ADMINISTRATIVO

José Gregori

Presidente

Conselheiros

Christiana Tess, Dyra Oliveira, Luiza Gottschalk, Maria Herminia Penteado Pacheco e Silva Moccia, Patrícia Villela Marino e Tadeu da Fonseca Jungle

CONSELHO FISCAL

Conselheiros

Antonio Carlos Bonini Santos Pinto, João Otávio Pinheiro Olivério e Natanael de Souza Oscar

DIRETORIA

Danielle Barreto Nigromonte

Diretora Geral

Ananda Stücker

Diretora de Desenvolvimento Institucional

Gláucia Vanini Costa

Diretora Administrativa Financeira

José Mauro Gnaspini

Diretor de Arte e Cultura

EQUIPE AMIGOS DA ARTE

Adjanilson Batista, Alam Medison, Alex Flavio, Ana Paula Diniz, Andressa Mancini, Bárbara Correia, Benedito Ferreira, Bruna Pardim, Bruna Provazzi, Carlos Chaves, Carolina Rocha, Caroline Liberal, Christiane Vieira, Cidalia Coelho, Clara Taneguti, Cláudia Nascimento, Cristiane Passos, Danielle Karoline, Diego Senoguchi, Douglas Chinaglia, Dyra Oliveira, Eliane Zaneti, Elisa Gudin, Emílio Rogê, Everton Maximo, Fábio Flores, Fernanda Bento, Gabriel Galasi, Geraldo Neto, Gisele Sant'Ana, Isabela Razera, Italo Henrique de Sousa, Janaina Nascimento, Joseph Azevedo, Juliana Augusto, Juliana Serette, Kelli Cristina, Kiko Azevedo, Laryssa Claret, Livia Feitoza, Luciana Esteves, Luciana Gualberto, Luís Nader, Luiz Filipe Freitas de Almeida, Maira Lima, Marcelo Nunes, Marcelo Zore., Marcio Donizeti, Marcio Gallacci, Maria Audilene, Marília Gama, Marília Tapajóz, Marisis Pacheco, Marlon Mendes, Maurício Freire, Natasha Caroline, Nathaly Avelino, Nina Dutra, Paola Valentina, Patrícia Dias, Paula Barros, Paulo Pereira, Rafael Akio, Rafael dos Santos, Ricardo Leite, Rodrigo Dantas, Rosineia Pereira, Samuel Mendes, Shirley Nozaki, Tatiana Ricci, Victor Vertullo.

EQUIPE CRIA SP**Isabela Razera**

Coordenadora de Editais e Chamadas

Rafael Akio

Coordenador de Comunicação

Carolina Rocha

Produtora Executiva

Equipe

Bárbara Corrêa, Bruna Provazzi, Elisa Gudin, Emílio Rogê, Joseph Azevedo, Juliana Augusto e Juliana Serette.

Produção e articulação

Antonieta Alves, Gil Marçal, Janaina Fainer Bastos, Jefferson Mateus, Mariana Amaral Delfino Rodrigues e Roberta Souza Silva.

Tom Pires (Ewerthon Veloso Pires)
Consultor Coordenador Técnico

Consultor(a) mentor(a)
Américo Córdula

Revisão e redação final
Joyce Pereira

Design e projeto gráfico
Andrea Assunção

COMUNICAÇÃO

Pridea Comunicação
Cintia Ruiz
Guilherme Tadashi
Caio Polesi
Nathalie Bragado

PREFEITURA DE SÃO CAETANO DO SUL

Prefeito Municipal
José Auricchio Júnior

Secretário Municipal de Cultura
Erike Laerte Busoni

Assessora de Projetos Culturais da Secretaria de Cultura
Samila Zambetti dos Santos

Assessor de Comunicação da Secretaria de Cultura
Nelson Albuquerque Jr.

Coordenadora da Casa do Artesão
Ana Paula Gea Rocha

Departamento Financeiro da Secretaria de Cultura
Sueli Bimbachi

Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural

Genelza Lima Alves

Membro Titular (Literatura) do Conselho Municipal de Política Cultural

Maria da Piedade de Souza Coelho

Coordenadora da Feira de Artesanato

Maria Rocha Damasceno

Representante da sociedade civil do setor de audiovisual

Denise Szabo

MENSAGEM INSTITUCIONAL

A cultura é um dos principais ativos de São Paulo. Gera 3,9% do PIB estadual, 1,5 milhão de empregos diretos, tem alta capacidade de geração de renda, emprego, inclusão e desenvolvimento. Reforça a identidade, qualifica os cidadãos e tem efeitos positivos sobre a educação, a saúde, a segurança pública, o turismo e os mais diversos setores e áreas da vida social.

Criado em 2022 pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e com gestão da Associação Paulista Amigos da Arte, o Cria SP é iniciativa pioneira no país de estímulo aos municípios do Estado de São Paulo para adoção de políticas públicas locais que posicionem a cultura e a criatividade no centro das estratégias de desenvolvimento urbano e sustentável. Por meio de mentoria especializada, os municípios recebem apoio para elaboração de planos participativos para a economia criativa, tendo também suporte para a estruturação de potenciais candidaturas à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Em seu primeiro ano de atividades, o Cria SP desenvolveu metodologia própria de trabalho e viabilizou o apoio a 10 municípios paulistas para a construção de agendas de ações locais para a economia criativa. A seleção desses municípios ocorreu de forma integrada ao Programa Juntos Pela Cultura, que, por meio de chamadas públicas, viabiliza a seleção de prefeituras paulistas como parceiras na execução dos principais programas estaduais para o impulsionamento do setor criativo e cultural. De caráter municipalista, os programas de investimentos integrantes do Juntos Pela Cultura visam a capilaridade e transparência dos investimentos estaduais no território e o estímulo ao desenvolvimento.

Para participar do Cria SP, os municípios interessados enviaram à chamada pública informações básicas sobre o setor criativo local, com indicações dos principais ativos, os traços identitários, os patrimônios materiais e imateriais e as iniciativas de cada cidade. As informações subsidiaram a escolha dos municípios por comissão de seleção constituída por especialistas que consideraram o potencial, maturidade, institucionalidade e oportunidades presentes nas políticas e ações existentes.

Nesta primeira edição, 2022, foram selecionados os municípios de Bauru, Cubatão, Itanhaém, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Fé do Sul, São Caetano do Sul, São Luiz do Paraitinga e Sertãozinho, que se empenharam, durante o segundo semestre de 2022 em ampla agenda de atividades.

Cada município recebeu orientação técnica para a identificação e caracterização do campo criativo em que se destaca, dentre aqueles identificados pelo programa da Rede de Cidades Criativas da Unesco como decisivos para estimular a vitalidade econômica e a inovação e reforçar a inclusão e a diversidade de expressões culturais como forma de enfrentar os desafios emergentes: Artesanato e Artes Folclóricas, Design, Cinema, Gastronomia, Literatura, Artes Midiáticas e Música.

Com o apoio do mentor, especialista no segmento criativo, cada município constituiu seu grupo de trabalho, construiu um plano de ação e estratégias de mobilização de representantes de alto nível do

governo municipal, agentes do campo criativo, entidades da sociedade civil, além do setor privado, para envolvimento no processo. O lançamento do programa em cada município foi um marco local de início dos trabalhos, comunicando e convocando a comunidade à participação. Desde então foram inúmeras visitas técnicas, reuniões de mentoria, encontros de trabalho, workshops, reuniões para a sensibilização de atores estratégicos.

Os Planos de Mobilização Social e Comunicação desenvolvidos definiram estratégias de identificação, seleção e articulação dos atores, instituições e segmentos criativos que foram alvo de sensibilização, mobilização e engajamento, bem como os meios de comunicação, os recursos e formas de coletivização do processo e de publicização das ações e eventos programados, com vistas ao alcance da ampla participação da sociedade civil.

Também foram produzidos Diagnósticos Setoriais do campo criativo identificado como vocação de cada município, a partir de pesquisa, levantamento e sistematização de dados, resultando em um descritivo quantitativo e qualitativo que contempla informações geopolíticas, sociais, demográficas, características históricas, culturais e econômicas, dentre outras.

Com a elaboração dos Planos Estratégicos Setoriais, foram determinadas as diretrizes e caminhos para o desenvolvimento da economia criativa, bem como Agendas Estratégicas Setoriais, consolidando um plano de ação local. Em paralelo também foram sendo realizadas atividades para o planejamento passo a passo da elaboração dos documentos específicos necessários à uma eventual candidatura de cada município à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

A Secretaria de Cultura de Economia Criativa de São Paulo, a Amigos da Arte e a Prefeitura de São Caetano do Sul apresentam e celebram este Plano Municipal de Desenvolvimento em Economia Criativa como resultado colaborativo dessa política pública inovadora que mediou amplo trabalho de mentores, gestão municipal, atores criativos e o grupo de trabalho tripartite em interação com a comunidade local, esperando orientar e motivar ações futuras para a inovação e o desenvolvimento da economia da criativa no município de São Caetano do Sul e no Estado de São Paulo. Ambiciona-se, com a conclusão desta etapa, lançar as bases para a implantação das ações propostas em nível local, para a cooperação multilateral entre as cidades criativas paulistas e quiçá com a comunidade internacional, com o objetivo comum de colocar a criatividade no centro das políticas urbanas.

Amigos da Arte

Secretaria de Cultura e Economia Criativa | Governo de São Paulo

Um plano para uma cidade criativa

Imagine uma cidade inovadora e criativa. Agora, pense no principal ingrediente para termos essa cidade. Sim, é o talento humano. Pois saiba que São Caetano do Sul tem muitas pessoas criativas, profissionais talentosas, gente empreendedora e condições para cada um desenvolver o seu trabalho.

E, se precisávamos de um projeto, com estratégias e metas, para traçarmos um caminho de desenvolvimento nesse setor, agora não precisamos mais. A Prefeitura de São Caetano do Sul, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, tem a satisfação de apresentar este Plano Setorial de Economia Criativa.

Com este documento, almejamos valorizar o capital intelectual da nossa cidade e, assim, elevar a economia criativa a um setor emergente para a geração de trabalho e renda, além de promover a abertura de novos mercados, a diversidade cultural, a sustentabilidade e a revolução tecnológica. A intenção é criar um ecossistema de criatividade, empreendedorismo e inovação, abastecido de valores como o desenvolvimento humano e a economia local.

O Plano Setorial de Economia Criativa de São Caetano do Sul está inserido no Plano Municipal de Cultura e foi desenvolvido, neste ano, dentro da Secretaria Municipal de Cultura, com a participação da sociedade civil, o apoio do Conselho Municipal de Política Cultural e com mentoria especializada, fornecida pela organização social Amigos da Arte e Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, por meio do edital Juntos Pela Cultura 2022.

Sim, somos uma cidade criativa. E, agora, temos um plano: popularizar o conceito de economia criativa no município, estimular projetos e proporcionar um ambiente propício para realizações inovadoras. Dessa forma, podemos ter uma cidade seguindo seu rumo de desenvolvimento sustentável com o olhar voltado às pessoas.

Erike Busoni

Secretário de Cultura de São Caetano do Sul

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	12
2 METODOLOGIA	14
3 DIAGNÓSTICO: DO BARRO A INDÚSTRIA E A ECONOMIA CRIATIVA	17
3.1 Caracterização do Município	17
3.2 História da cidade	18
3.3 Artesanato Cerâmico	20
3.4 Diagnóstico Institucional da Cultura	22
3.4.1 Constituição dos organismos públicos e marcos legais	22
3.5 Participação social.....	24
3.6 Gestão	25
3.7 Orçamento	25
3.8 Espaços e equipamentos culturais.....	26
3.9 Calendário Cultural	27
3.10 Casa do Artesão	28
4 DIAGNÓSTICO	31
4.1 Diagnóstico do Setor Criativo.....	31
4.2 Setor Criativo do Artesanato.....	32
4.3 Matriz de consolidação do diagnóstico participativo	35
4.4 Fortalecimento do Setor Artesanal	38

4.5 Consolidação do Diagnóstico	40
5 AGENDA ESTRATÉGICA	42
5.1 Planejamento estratégico	42
5.2 Plano de ações	48
5.3 Mapa estratégico	55
5.4 Gestão do Plano – Governança	56
REFERÊNCIAS.....	57

1. APRESENTAÇÃO

A dimensão econômica da cultura é um fato que ainda demoramos a reconhecer, talvez porque por muito tempo entendemos que era apenas um setor dependente do apoio público, sem poder avaliar o impacto e as externalidades positivas que o desenvolvimento artístico e culturais têm para os municípios como um todo.

Apreciar essa enorme relevância não significa, aliás, que devemos sacrificar a liberdade criativa; nem deixar seu desenvolvimento à mercê exclusiva da lógica de mercado. Pelo contrário.

Implica, em primeiro lugar, avaliar e realçar o seu valor espiritual, mas simultaneamente a sua contribuição para o crescimento do Produto Interno Bruto, a criação de emprego, a qualidade de vida e os índices de bem-estar dos cidadãos.

As indústrias criativas assumem cada vez mais um papel de liderança nos países em desenvolvimento, onde a matriz produtiva se diversifica e a produção e o consumo de bens estão cada vez mais crescendo na economia, que é em grande parte baseada em serviços.

São Caetano do Sul, berço da industrialização do país, ainda não tem conhecimento desse fenômeno e é nesse contexto que a criação, produção e comercialização de conteúdos de natureza cultural se tornam relevantes no crescimento econômico da cidade. Compreender esse cenário é saber que não nos referimos mais apenas à chamada cultura tradicional, onde colocamos artesanato, livros, pintura e artes cênicas, entre outros tratados isoladamente.

Precisamos trabalhar junto com outras disciplinas que têm como principal insumo a criatividade e o capital intelectual, que também adquirem importância, como a criação de conteúdos que cada vez mais utilizam o audiovisual, design, gastronomia, plataformas digitais, games e novas tecnologias.

Desde 2008, a FIRJAN¹ realiza pesquisa sobre o mapeamento das indústrias Criativas no Brasil e aponta que as indústrias criativas eram um dos setores com maior potencial de crescimento, colocando-o entre os de maior projeção para a década seguinte.

¹ Serviços Social da Indústria (SESI) no Estado do Rio de Janeiro.

Falar em desenvolvimento do setor criativo é muito mais do que falar em geração de riqueza, pois é evidente que a produtividade que esse setor gera deve ser medida com uma medida muito mais complexa do que a mera renda. Por esta razão, este o Plano Municipal de Cultura Criativa de São Caetano do Sul, será o eixo orientador para o desenvolvimento dos setores criativos da cidade, através de estratégias que contemplem as políticas já existentes, como o Plano Municipal de Cultura e o Plano Municipal de Inovação.

O Plano Municipal de Economia Criativa, complementarará as demais políticas, bem como criará condições para qualificar os empregos associados; não só em compreender a lógica de produção de cada um dos setores que o compõem, mas também em vislumbrar quais etapas da cadeia produtiva são as que tornam mais complexo o desenvolvimento de cada uma delas e, por fim, não se pretende apenas comparar o estado de evolução econômica de cada área criativa —revelando que algumas conquistam mais presença no mercado do que outras— mas tornar visível a necessária sinergia que se estabelece entre elas.

O Plano foi elaborado de forma participativa, com a colaboração dos representantes dos setores criativos e a assessoria técnica da Córdula Responsabilidade Cultural, contratada pela Amigos da Artes, por meio do programa Cria SP, que selecionou dez municípios paulistas para receber assessoria para a elaboração do Plano Municipal de Cultura, para a submissão a chamada da UNESCO para seleção de municípios para compor a Rede de Cidades Criativas.

2. METODOLOGIA

Adotou-se nesse projeto Metodologias Ágeis, que atendem às necessidades que exigem a economia criativa, que envolve diferentes setores criativos e inovadores, exigindo consenso progressivo, produzido pela cocriação entre os participantes do processo.

Ao abordar um desafio, o uso de metodologias que fazem o time trabalhar junto contribui para resultados mais satisfatórios contemplando, desde gestores públicos à cadeia produtiva dos setores criativos. Existem ferramentas específicas, originárias da área de tecnologia e informação, que podem ser aplicadas a qualquer área de negócio e que ajudam a trazer mais efetividade e foco no funil de inovação como um todo. Para esse grupo de metodologias e práticas, se deu o nome de Metodologias Ágeis.

A economia criativa envolve projetos multidisciplinares, por isso essa metodologia é amplamente utilizada, para garantir que todos os pontos de vista estão sendo considerados e avaliados.

O Método Ágil é um conjunto de práticas e ferramentas utilizadas para a cocriação de produtos e serviços herdada de desenvolvedores de *softwares* a partir da década de 80. Antes de criar este método, o desenvolvimento de *software* se inspirava na construção civil, em que o engenheiro projetava um prédio, levantava todos os recursos, desenhava cada uma das fases para, então, começar a construção em si e realizar uma única entrega, a entrega final.

Porém, esse modelo se mostrou ineficiente e moroso. Da planta inicial até a execução era necessário muito tempo, tornando a proposta não condizente com o cenário atual. Além do uso irracional dos recursos, tanto humanos, quanto financeiros, o projeto não trazia assertividade. A metodologia foi aplicada em seis etapas descritas a seguir:

Etapa 1 - Preparação dos Municípios

Levantamento dos dados referentes aos setores criativos do município de São Caetano do Sul, referente quantidade de empresas, trabalhadores e faturamento por meio do IBGE, CNAE, ranking de faturamento, dados censitários e IDH.

O município constituiu o Grupo de Trabalho Executivo, com integrantes da Secretaria de

Cultura e dos setores criativos para colaborar, acompanhar e mobilizar a sociedade e os criativos. Foi criado um Plano de Trabalho, com cronograma das atividades, mentorias, workshops e entregas de produtos.

Etapa 2 – Lançamento Local

O Grupo de Trabalho Executivo elaborou o Plano de Mobilização social, com o objetivo de estabelecer processos de comunicação e articulação dos segmentos criativos para a elaboração do plano de economia criativa.

O primeiro evento foi o lançamento local voltado para a divulgação à sociedade e segmentos criativos de como seria realizado o processo de candidatura de São Caetano do Sul para a Rede de Cidades Criativas no perfil de Artesanato e Artes Folclóricas, bem como a construção do Plano Municipal de Economia Criativa.

Realizado no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação Dra. Zilda Arns (CECAPE), contou com a presença dos setores criativos, das secretarias de cultural, governo, inovação, FASCS Fundação de Artes de São Caetano do Sul, USCS Universidade São Caetano do Sul e representantes da Câmara Legislativa.

Etapa 3 – Diagnóstico Setorial

A partir dos documentos enviados realizou-se o levantamento da legislação referente às políticas culturais e de inovação, decretos e ações realizadas. A secretaria já tratava do tema da economia criativa, desde o primeiro plano decenal de cultura, criado em 2012, que previu um capítulo dedicado a economia criativa e a criação de estrutura para a instalação de uma incubadora criativa.

Nessa etapa foram realizados o diagnóstico institucional, avaliando a estrutura da secretaria, as unidades gestoras e o organograma, espaços e equipamentos culturais públicos e privados, calendário cultural da cidade e o orçamento dos últimos três anos.

O histórico da cidade em relação aos movimentos culturais e a participação social na elaboração das políticas, também foram levados em consideração. O diagnóstico setorial considerou os setores criativos existentes no município, foram priorizadas e apontadas as fraquezas, dificuldades, oportunidades e desafios a serem consideradas na elaboração do Plano Estratégico.

Etapa 4 – Plano Estratégico Setorial

A partir do mapeamento e do diagnóstico dos setores criativos, elaborou-se o plano que consolidou a estratégia de desenvolvimento da economia criativa, como parte do Plano Municipal de Cultura de 2023 a 2032.

A estratégia, diretrizes e ações e metas foram desenvolvidas a partir do acúmulo das sugestões apontadas na avaliação e alterações a serem realizadas no Plano Municipal de Cultura 2023-2032, as quais foram discutidas e apresentadas nas conferências setoriais realizadas em 2022 e consolidadas na V Conferência Municipal de Cultura de São Caetano, realizada no dia 5 de novembro de 2022.

O plano, como já mencionado, dialoga com as demais ações realizadas pela prefeitura, envolvendo as secretarias de inovação, turismo, meio ambiente, com destaque para o comprometimento com a Agenda 2030 e os 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável).

Etapa 5 – Agenda Estratégica Setorial

Nessa etapa planejou-se o desenho estratégico de candidatura e preparação das ações necessárias para o segmento criativo do artesanato, desenhando as ações propostas para justificar o perfil da cidade para participar da Rede Cidades Criativas, bem como os projetos e ações para o desenvolvimento, qualificação dos artesãos, ampliação da área de atuação, interação com os demais setores criativos locais e das cidades brasileiras e de outros países.

Como resultado dessa etapa, foi elaborado o formulário de submissão de candidatura para a Rede de Cidades Criativas, utilizando a chamada pública de 2023 da UNESCO.

Etapa 6 – Celebração

Nessa etapa foi criado o checklist da candidatura e a entrega do formulário de submissão a candidatura e o Plano Municipal de Economia Criativa revisados para a prefeitura. O lançamento público do plano e da candidatura foi realizado no Teatro Wladimir Capella no dia 5 de dezembro de 2022.

No dia 17 de dezembro de 2022 foi realizado o encontro das dez cidades contempladas pelo CRIA SP 2022, no Teatro Sérgio Cardoso, onde foram apresentados os resultados do projeto e a constituição da Rede Paulista de Cidades Criativas.

3. DIAGNÓSTICO: DO BARRO A INDÚSTRIA E A ECONOMIA CRIATIVA

3.1 Caracterização do Município

São Caetano do Sul é um município da Grande São Paulo, faz parte da Região do Grande ABC (ou ABCDMRR), uma área formada por sete municípios – Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra –, primeiro centro industrial do país, responde hoje por 2 551 328 habitantes e pelo 4º PIB regional do Brasil, R\$ 130 bilhões (IBGE, 2016).

Segundo o IBGE, São Caetano do Sul, situado próximo à capital paulista, tem apenas 15 Km², 15 bairros e 161.957 habitantes (2020) e detém, o título de melhor cidade brasileira em termos de Índice de Desenvolvimento Humano (0,862), possui o menor índice de exclusão social do país (0,864) e está, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2004), entre os 60 municípios com o maior Índice de desenvolvimento infantil (0,895). Recebeu, em 2007, o selo de município Livre de Analfabetismo. Não é à toa que a cidade de São Caetano seja conhecida pelo status de “cidade de primeiro mundo”. No entanto, os desafios e problemas da cidade são, também, de primeira grandeza.

Em relação aos dados atuais: o município tem, um PIB de R\$ 13.7 bilhões (IBGE 2019), PIB per capita de R\$ 85.062,97 (2019), sendo que 20% referem-se ao valor adicionado bruto da indústria a preços correntes e 65,4% ao valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes. O número total é de 33.523 empresas atuantes e residentes no município.

Em relação aos índices, São Caetano do Sul, em geral, tem resultados acima da média nacional. No *Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal 2016* (IFDM), estudo anual do Sistema FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) que acompanha o desenvolvimento de todos os 5.564 municípios brasileiros em três áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde, São Caetano do Sul ocupa a 6ª posição no Estado e a 11ª posição no Brasil, com índice 0,8773 (a média nacional é 0,6678).

São Caetano está no topo do ranking das cidades sustentáveis do país². É o primeiro entre os 5.570 municípios brasileiros em relação às práticas de ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU.

3.2 História da cidade³

São Caetano do Sul vem escrevendo história desde a época em que João Ramalho fundou a Vila de Santo André, em 1553. Neste período, os bandeirantes exploravam o território brasileiro em busca de riquezas naturais. Foi assim que, no ano de 1671, Fernão Dias Paes Leme, conhecido como “O Caçador de Esmeraldas”, arrematou em leilão um sítio e o doou aos padres locais: surgiu então a Fazenda de São Caetano.

O município foi fundado em 28 de julho de 1877, por imigrantes italianos que formaram o Núcleo Colonial criado pelo Império brasileiro. A emancipação político-administrativa começou a ser pavimentada em 1947, com o surgimento da Sociedade Amigos de São Caetano, criada para lutar pela autonomia do município, até então distrito de Santo André.

O extinto Jornal de São Caetano também foi um dos propulsores do movimento, personificado na figura de 95 líderes autonomistas. A mobilização gerou abaixo assinado composto por 5.197 assinaturas enviado à Assembleia Legislativa solicitando a realização do plebiscito, que culminou na emancipação, em 24 de outubro de 1948.

No dia 1º de janeiro de 1949, o então governador de São Paulo, Adhemar de Barros, homologou a criação da antiga fazenda em município. O primeiro prefeito, Ângelo Raphael Pellegrino, tomou posse em 3 de abril de 1949, junto dos 21 vereadores da primeira legislatura.

Apesar de estar intimamente ligada à fundação de São Paulo e Santo André, a colonização de Tijucuçu somente teve início na primeira metade do século XVII, quando Duarte Machado e Fernão Dias Paes Leme doaram uma porção de terras aos frades Beneditinos, que iniciaram a fazenda São Caetano, para cultivo de feijão, arroz e mandioca.

² Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/rankings>. Acesso em: 27 de out. 2022.

³ Fonte: Revista Raízes 01 (Julho 1989) – Olarias trazem industrialização à cidade por Maria Franco Xavier, pesquisadora do Grupo de Pesquisadores da Memória do ABC.

Contudo, a expulsão dos jesuítas dos domínios Portugueses, em 1759, retardou o desenvolvimento da fazenda, somente reiniciado em 1877, quando o Governo Imperial adquiriu a propriedade para fundação de um núcleo colonial. Neste, foram introduzidos imigrantes Italianos, que se fixaram entre a antiga igreja de São Caetano de Thiène, construída pelos Beneditinos, e a estação da ferrovia São Paulo Railway.

Tijucuçu em tupi-guarani significa “solo barrento”, os italianos perceberam que essa terra argilosa era uma matéria-prima abundante, e se dedicaram a criar olarias, produzindo telhas e tijolos. Esta atividade foi o início da industrialização da cidade. A proximidade de São Paulo, a topografia suave, a existência de rios, a presença da estrada de ferro vai atrair, ainda no século XIX, o interesse por esta região.

Com o crescimento urbano de São Paulo, São Caetano do Sul, distante apenas 11 km, teve rápida e progressiva valorização dos seus terrenos, desestimulando as atividades agrícolas. Passaram os antigos colonos a vendê-los por preços compensadores, mudando o aspecto da economia local ao propiciar o aparecimento de pequenas indústrias, olarias e pontos comerciais diversos como açougues, padarias, barbearias, etc.

Em 1894 a Fábrica Pamplona, de velas, graxas e óleos lubrificantes, transferiu-se de São Paulo para São Caetano, num terreno de aproximadamente 40 mil metros quadrados, banhado pelo Rio do Meninos. É seguida pela fábrica de Formicidas Paulista que, em 1900, emprega 35 operários e que era dirigida por Virgílio Rezende.

São Caetano adentra o século XX com grande impulso industrial – iniciado com as olarias, e agora se multiplicam ao longo dos rios Tamanduateí e Meninos. Pelos nomes de seus proprietários podemos perceber a presença marcante do imigrante italiano nas olarias:

- ❖ Antônio Barile possuía uma grande olaria produzindo 120.000 tijolos e 8.000 telhas mensais;
- ❖ Giácomo Garbelotti também dono de grande olaria com a mesma produção de Barile e com 25 operários;
- ❖ Silvério Perrella produzia em sua olaria 150.000 tijolos mensais. Era também proprietário de uma fábrica de colchas de fustão, com 15 operários e uma produção diária de 40 colchas.

Outras olarias existentes no começo do século: João Domingos Perrella, Carmine Perrella, Angelo Cavana, Angelo Moretti, Irmãos Ferrari, João Denardi, Antônio Parente, Domingos Biagio e Irmãos Martorelli.

Surge a “Cerâmica Privilegiada” no ano de 1913. No ano seguinte é transformada em “Cerâmica São Caetano”, a qual ocupará uma área significativa de 400 mil metros quadrados, com uma grande produção de tijolos, chegou a produzir 60.000/dia, telhas ladrilhos e refratários, chegando a ter 3500 operários em 1940, se tornando a maior fábrica de cerâmica do Brasil. Nesse mesmo ano é implantada a “Picosse e George”, fabricante de manteiga de coco e óleo vegetal, hoje conhecida como “Refinadora de Óleos Brasil”.

Em 1907, surge a “Sociedade Beneficente Internacional União Operária”, como reflexo da expansão industrial. Em 1915 São Caetano recebe a energia elétrica, isso vai acelerar o aparecimento de muitas indústrias que podemos citar: Moinho de Fubá de Silvério Parrella, Fábrica de Carroças de Ceccato e Martins, Fábrica de Formicida L. de Queiroz, Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, Fábrica de Biscoitos Domingos Pelegrini, Fábrica de Correias de N. Fanderings & Cia., Fundação de Ferro Romeu Mazini, Fábrica de Móveis dos Irmãos Scartozzoni, Fábrica de Vidros Mazotti & Cia., Fábrica de Botões Aliberti e Fábrica de Louças Adelinas.

São Caetano tem um expressivo impulso industrial, de 1909 a 1924, passando do 6º para o 2º lugar em arrecadação de impostos da região do Grande ABC. Quando a General Motors mudou as instalações do bairro do Ipiranga, em São Paulo, para São Caetano, houve o crescimento das indústrias de autopeças. Atualmente, São Caetano possui mais de 300 indústrias, ocupando lugar de destaque no maior parque industrial da América Latina.

3.3 Artesanato Cerâmico⁴

São Caetano do Sul já teve o seu “tempo das olarias”. Nas décadas de 1930 e 1940, foi a época em que estavam em pleno funcionamento inúmeras indústrias de artefatos de cimento, as chamadas fábricas de fundo de quintal, tocadas por criativos artesãos, auxiliados por um pequeno número de ajudantes, que pretendiam aprender o ofício.

⁴ Fonte: Revista Raízes 01 (Julho 1989) – No tempo dos ladrilhos de cimento de Mário Botteon, ator antigo Teatro Operário do SESI, autor teatral, colunista do jornal São Caetano.

Nessas fábricas, eram produzidos ladrilhos, balaústres, tanques, jardineiras, caixas de água, empregando cimento e areia como matéria-prima. A moda daquele tempo eram os ladrilhos de cimento, onde o artífice empregava toda sua criatividade, em vista da grande concorrência existente. Faziam-se ladrilhos para pisos de salas, cozinhas, varandas, banheiros, etc., com os mais variados desenhos que combinassem com os demais ladrilhos, feitos exclusivamente para o contorno dos pisos.

As famílias mais abastadas de São Caetano, à época, distrito de Santo André, davam preferência aos ladrilhos de cimento que tivessem mais cores, com desenhos criativos, artísticos. E esses eram mais caros, por exigirem mais mão-de-obra, porque cada cor empregada na confecção era uma operação, com tempo certo para secagem.

Naquela “febre” do ladrilho de cimento, surge a Cerâmica São Caetano, pioneira na fabricação de ladrilhos e telhas de grande durabilidade, por serem feitas em prensas e submetidos a fornos de alta temperatura. Com a entrada do novo produto de cerâmica, muito mais durável, a despeito de ter preços superiores aos ladrilhos de cimento, estes foram vencidos quanto a preferência. Assim, a Cerâmica São Caetano predominou, durante muitos anos, no comércio desse produto para pisos, fabricados nas cores vermelho, amarela e preta.

Todos os ladrilhos que apresentavam defeitos de fabricação eram descartados e enterrados no chamado “buracão da cerâmica”, hoje, Espaço Verde Chico Mendes, aproveitando as inúmeras crateras que se originaram da extração da argila, matéria-prima existente no local, e que acabou sendo fator decisivo para a construção dessa indústria pioneira em São Caetano.

A conhecida propaganda que a empresa fazia, na época, valorizando os produtos, tinha como slogan: “Somente um ladrilho de São Caetano será capaz de riscar outro ladrilho de São Caetano”. No entanto, pedreiros, trabalhadores autônomos da cidade, naturalmente forçados por motivos econômicos, tiveram a sábia ideia de formarem desenhos sugestivos, aproveitando os cacos desses pisos descartados.

Com a nova descoberta todos os profissionais dos ramos trataram de seguir o exemplo desses pedreiros anônimos, no aproveitamento dos cacos de cerâmica. Foi assim que a alta direção da fábrica percebeu que estava diante de uma mina de ouro, para o aproveitamento de toneladas de pisos de cerâmica defeituosos, que vinham sendo enterrados no chamado “buracão”. Trataram então, de contratar pessoas especializadas em propaganda e bons

desenhistas para juntar os cacos de cerâmica nas três cores produzidas – vermelho, preto e amarelo – e formar sugestivos e atraentes pisos.

A Cerâmica São Caetano, através dos setores técnicos juntou grande quantidade de ladrilhos defeituosos, quebrando-os e constituindo, exatamente, um metro quadrado do material, foi com isso que os funcionários foram colocados em franca atividade. As toneladas de piso de cerâmica foram desenterradas, quebradas, pesadas, ensacadas na medida exata de um metro quadrado e comercializadas. E nunca houve tanta aceitação de piso como houve com os cacos de cerâmica, proporcionando lucro que sequer entrava os cálculos dos mais otimistas dirigentes da Cerâmica.

3.4 Diagnóstico Institucional da Cultura

São Caetano do Sul, por sua proximidade com a cidade de São Paulo, facilmente lhe é atribuída uma análise residual, como se no subúrbio houvesse apenas espaço para reproduções e reflexos das criações e inovações propostas pelo centro, trazendo para o próprio termo (subúrbio) uma conotação pejorativa e inferior.

A história da consolidação dos municípios do ABC está vinculada a um imaginário fabril, onde não há necessariamente o tempo e o espaço para a arte. “Poucos são os olhares que buscam a emergência do sujeito e a compreensão do subúrbio como um espaço não apenas de reprodução, mas de criação” (VENÂNCIO, 2012).

Sabe-se ainda que a compreensão do termo cultura passou por diversas modificações ao longo dos anos e sua historicidade conflituosa por muitas vezes também impediu a construção de políticas públicas que valorizassem as manifestações artístico-culturais dos moradores da região do ABC.

3.4.1 Constituição dos organismos públicos e marcos legais

São Caetano do Sul construiu sua trajetória de institucionalização da cultura nas políticas públicas, ao logo da segunda metade do século XX.

Os marcos legais iniciais que contemplavam a cultura têm início nos anos 1950, quando estabelece os serviços municipais e cria normas regimentais para os órgãos da

administração contemplando a “Secção de Educação e Cultura”. Nessa mesma época é criada a Escola de Bailado (1952), oferecendo cursos gratuitos de formação de balé clássico.

Em 1966, por meio da Lei nº 1.489, é efetivada a criação do Departamento de Educação e Cultura (DEPEC) e, pela primeira vez, surgem orientações para a Cultura, área que passa a ser lotada numa assessoria do departamento. Elaborar programas de difusão cultural, desenvolver cursos de expansão cultural, administrar bibliotecas públicas, implantar ações museológicas, fomentar a motivação cultural da juventude – eram algumas dessas diretrizes. A referida assessoria atuou, durante quase toda a sua existência, como um setor executor de eventos e alguns projetos culturais.

Em 1968 é criada a Fundação das Artes de São Caetano do Sul⁵, que se tornou espaço de referência na formação para artes cênicas fora capital paulista em pouco tempo. No início dos anos 1990 é criada a Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, com o objetivo de zelar pela manutenção, divulgação e preservação do patrimônio cultural de São Caetano do Sul. É formada pelo Centro de Documentação Histórica, pelo Museu Histórico Municipal e pela Pinacoteca Municipal.

Promulgada em 1990, a Lei Orgânica do município trata diretamente da área administrativa da Cultura em diversos artigos. Garante, em seu artigo 174, “acesso aos níveis mais elevados de criação artística”. Outro instrumento legal fundamental para a caracterização do município é o Plano Diretor Estratégico de São Caetano do Sul (PDE-SCS), aprovado em 2006 e com vigência prevista até 2015. Em seu artigo 3º, indica “Referenciar o município como polo de atração e desenvolvimento de atividades Culturais qualificadas”.

Em 2004, o então DEPEC é desmembrado em duas estruturas administrativas autônomas: a Diretoria de Educação e a Diretoria de Cultura, o primeiro órgão gestor exclusivo para a área da Cultura. Em 2009, após uma reforma administrativa, a cidade passa a contar com Secretarias, o que até então não existia.

Criada pela Lei nº 4 727 de 16 de dezembro de 2008, a Secretaria Municipal de Cultura (Secult) passa a responder pela gestão das Políticas Públicas para a Cultura, e, também,

⁵ Na época de sua criação, era conhecida como FUNDARTE. Atualmente, em alguns contextos é chamada de FASCS (abreviatura para seu nome completo).

estabelecer as diretrizes para os equipamentos e instituições culturais da cidade, dentre os quais a Coordenadoria Municipal da Juventude (administra a Estação Jovem – Centro de Referência da Juventude), Fundação Pró-Memória, Museu Municipal, Fundação das Artes, Pinacoteca Municipal, Escola Municipal de Bailado, os Teatros Municipais e as instituições conveniadas, como a APAP (Associação de Pais, Alunos e Professores da Fundação das Artes).

3.5 Participação social

Em 2009, pela primeira vez o segmento cultural, por demanda da sociedade civil, organizou-se para debater os investimentos públicos para o próximo período do Programa Pluri Anual PPA e definir as áreas de atuação. Nesse mesmo ano o município realizou a I Conferência Municipal de Cultura, com a participação de 400 pessoas e a indicação de 22 delegados para representar a cidade na Conferência Estadual de Cultura.

Em 2010, com a participação da sociedade civil, elaborou-se o projeto que culminou na promulgação da Lei Municipal nº 4.904 de 23 de junho de 2010, que instituiu o Conselho Municipal de Política Cultural (Concult). Os quatorze conselheiros (nove eleitos pela sociedade civil e cinco representantes do poder público) tomaram posse em 03 de janeiro de 2011. Em 2012, após intenso trabalho de articulação realizado pelo Concult, é aprovada a Lei Municipal nº 5.082, de 27 de junho de 2012, que institui o Funcultura – Fundo Municipal de Cultura de São Caetano do Sul.

O Plano Municipal de Cultura, foi criado em 06 de novembro de 2013, com duração de 10 anos, e já apontava para diretrizes destinadas a Economia Criativa. Em 2014, São Caetano do Sul aderiu ao Sistema Nacional de Cultura, mobilizou e planejou a criação do Sistema Municipal de Cultura e o Fundo Municipal de Cultura, que foi sancionado pela Lei nº 5.442 de 20 de junho de 2016.

Em 2019, foi criada a Lei nº 5.822 de 20 de dezembro de 2019, por iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho, Turismo, Tecnologia e Inovação, que dispõe sobre sistemas, mecanismos e incentivos à atividade tecnológica e de inovação, visando o desenvolvimento sustentável do município de São Caetano do Sul.

3.6 Gestão

A Secretaria Municipal de Cultura conta com as seguintes unidades gestoras:

- ❖ **Departamento de Cultura:** atua diretamente na realização de ações culturais ou por meio de convênios com associações coligadas, como a APAP;
- ❖ **Estação Cultural:** atua na realização de ações culturais e espaço para atuação dos artistas da cidade;
- ❖ **Fundação das Artes:** atua na Educação e Formação Cultural e administra os teatros municipais;
- ❖ **Fundação Pró-Memória:** atua em Patrimônio e Memória e administra a Pinacoteca Municipal, o Centro de Documentação Histórica e o Museu Histórico Municipal.

3.7 Orçamento

O Orçamento Municipal da área da Cultura em São Caetano do Sul tem uma peculiaridade que deve ser destacada e que está explicitada na tabela a seguir. Se considerarmos apenas os recursos diretamente aportados na função 13 (Cultura), identificaremos o Orçamento do Departamento de Cultura (unidade operacional da Secult), Coordenadoria Municipal da Juventude e Fundação Pró-Memória.

No entanto, se considerarmos o orçamento da Fundação das Artes (gestora dos equipamentos culturais e responsável pela maior parte do Programa de Educação e Formação Cultural) que atualmente não está classificada na “função cultura”, os percentuais são ampliados. Para facilitar as comparações que serão mostradas a seguir, será levado em conta ambas as posições.

Tabela 1: Recursos para a cultura em São Caetano do Sul

Ano	S.C.Sul Orçamento Total do município	Secult, Departamento de Cultura + Fundação Pró- Memória	Fundação das Artes	%
2020	R\$ 1.249.836.400	R\$ 13.730.228	R\$ 24.359.010	3, 04
2021	R\$ 1.293.944.000	R\$ 7.617.791	R\$ 19.970.792	2, 13
2022	R\$ 1.433.096.480	R\$ 7.514.110	R\$ 20.202.292	1, 93

Fonte: Elaboração própria.

3.8 Espaços e equipamentos culturais

A Secretaria de Cultura da Cidade de São Caetano do Sul (Secult) é composta pelo Departamento de Cultura, a Estação Cultura, a Casa do Artesão e a Escola Municipal de Bailado Laura Thomé junto com os Teatros Municipais Paulo Machado de Carvalho e Santos Dumont.

A Cultura ainda conta com o trabalho em conjunto das Fundações das Artes e a Pró-Memória sendo responsável pela gestão do Centro de Documentação Histórica, Museu Histórico Municipal, Pinacoteca Municipal, Casa de Vidro e Espaço do Forno. Tal estrutura tem como objetivo a otimização dos recursos humanos e materiais para desenvolver ações nas mais diversas linguagens artísticas desenvolvidas nos equipamentos culturais.

A Secretaria de Cultura conta hoje com dez equipamentos culturais. Alguns equipamentos necessitam urgentemente de reforma e manutenção (Teatro Paulo Machado, Museu Municipal). O Teatro Paulo Machado, por exemplo, já tem verba empenhada e os tramites para sua reforma já estão bem encaminhados. Outros equipamentos igualmente necessitam de melhores condições, de manutenção em curto prazo, para não ficarem sucateados, como

é o caso da Estação Cultural. A gestão desses equipamentos tem coordenação própria, o que facilita o acesso direto a classe artística e os munícipes.

Os Parques do município (Chico Mendes, Bosque do Povo, Guaiamu, Parque Linear, Parque Província de Treviso, Parque Tom Jobim, Parque do Forno do Espaço Cerâmica, Parque Municipal José Agostinho Leal, Parque Chiquinho Catarina Scarparo D'Agostini, Parque Santa Maria - Cidade das Crianças, Parque Botânico Escola de Ecologia Jânio Quadros) são equipamentos de uso cultural, tanto para ações de educação e formação cultural, quanto criação, produção e distribuição. Neles ocorrem festas tradicionais da cidade, eventos temáticos, oficinas culturais e intervenções artísticas pontuais que podem ser por meio de editais municipais e estaduais.

A cidade conta, ainda, com diversos clubes municipais administrados pela Secretaria de Esportes, Centros Integrados de Saúde e Educação e Escolas da rede pública municipal, os quais recebem atividades da secretaria de cultura que, por meio da gestão compartilhada e Inter secretarial, contemplam as ações conjuntas da Secult com as secretarias de esporte, educação, saúde e assistência social com o oferecimento de oficinas culturais, que contemplam atividades de cunho ocupacionais assim como a aprendizagem de um ofício. As oficinas oferecidas vão de pintura em tela, crochê e dança à restauração de móveis e Luthieria. O Programa de Oficinas Culturais, realizado por meio de edital específico, contemplando o PMC, tem como proposta ofertar a população cursos nas diversas linguagens artísticas.

Ainda sobre os equipamentos culturais, os espaços destinados à Cultura em São Caetano do Sul são divididos em dois tipos. Os equipamentos culturais são aqueles construídos para receberem ações culturais e são mantidos e administrados diretamente pela Secretaria de Cultura. Já os equipamentos para uso cultural não foram, necessariamente, construídos para receberem ações culturais e são administrados por outras secretarias e instituições.

3.9 Calendário Cultural

O calendário cultural da cidade envolve uma série de eventos que atende os ciclos tradicionais, como carnaval, festas juninas, dia da criança e natal, bem como eventos setoriais que contemplam artesanato, dança; imigrações: italianas e nordestina; temas identitários relacionados a cultura afro-brasileira e mulher, e outros segmentos como colecionadores de carros e a feira mística.

Todos os referidos eventos contemplam os setores criativos, absorvendo artistas de várias áreas, das artes cênicas, circo, artes plásticas, artesanato, música, dança e gastronomia.

3.10 Casa do Artesão⁶

Em 2001, São Caetano do Sul encontrava-se diante de desafios impostos pelo mundo globalizado, dominado por grandes blocos econômicos e por uma sofisticada tecnologia, responsável pelo surgimento de novos parâmetros comportamentais na sociedade. Ao mesmo tempo que esse quadro conjuntural exigia de governantes e lideranças políticas dos quatro cantos do planeta um posicionamento capaz de bem gerir as contingências do início do século 21, a urbe sul-são-caetanense acumulava honrarias e prêmios advindos de organismos nacionais e internacionais.

As realizações empreendidas pelo poder público local em âmbitos considerados essenciais à promoção da qualidade de vida da população foram determinantes para que o município obtivesse o título de cidade brasileira com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o qual fora concedido pela Organização das Nações Unidas (ONU). No decorrer dos anos 2000, São Caetano sustentaria os indicadores sociais que lhe conferiram essa privilegiada posição.

Foi nesse cenário que a Casa do Artesão surgira na cidade, sendo idealizada na administração do prefeito Luiz Olinto Tortorello, então em seu terceiro mandato (2001-2004), como uma iniciativa “de combate ao desemprego e geração de receita ao município” que apregoa a valorização daqueles que se dedicam à confecção de objetos artesanais. Sua criação pode ser concebida como um marco na área, uma vez que fornecera visibilidade e condições de articulação aos artistas locais, que, assim, passaram a usufruir de um espaço destinado, exclusivamente, à exposição e comercialização de suas criações, atestando o pioneirismo da proposta no município.

Antes do advento da Casa do Artesão, os grupos citadinos que se ocupavam das artes manuais contavam, para fins de representatividade, com a Associação dos Artesãos de São Caetano (Artesc), cuja data de abertura remonta ao dia 31 de janeiro de 1993. Em tempos idos, o

⁶ Fonte: Revista Raízes 64 (Dezembro 2021, p.51) – Casa do Artesão – comemora duas décadas de atuação em São Caetano do Sul por Cristina de Toledo Carvalho.

artesanato na cidade tinha no comércio ambulante verificado nas imediações das estações ferroviária e rodoviária e em feiras realizadas em logradouros locais a sua principal forma de expressão e divulgação.

Entre tais feiras, merece destaque a do Lero, que se tornou bastante popular frente a artistas expositores da localidade e ao público em geral, desde os anos 1970. Em 1989, ano no qual fora projetada, funcionou em três lugares distintos: Bairro da Fundação, antigo Paço Municipal (Avenida Goiás, nº 600) e junto à antiga Concha Acústica, ao lado do citado paço. Ocorria aos domingos, entre 10 e 17 horas, com uma variedade de artigos artesanais comercializados por mais de 60 barracas. De acordo com uma reportagem do *Sancaetanense Jornal*, publicada no dia 15 de julho de 1989, cerca de duas mil pessoas já tinham prestigiado a feira, que, na ocasião, estava apenas com dois meses de atividades.

Além da Feira do Lero, os meios de difusão do artesanato na cidade resumiam-se, ainda que dispersamente, à iniciativa privada, englobando o pequeno comércio, bem como oficinas e ateliês, que ofertavam cursos, sobressaindo-se os de pintura em materiais como gesso, tecidos, cerâmica, cortiça, *vitraux*, entre outros.

Instalada na região central de São Caetano, mais precisamente em um imóvel situado na Rua Pará, nº 88 (esquina com a Rua Rio Grande do Sul), o qual servira, no passado, de sede para a Associação Cultural Recreativa e Esportiva Luiz Gama, importante agremiação sul-são-caetanense surgida no início da década de 1960, a Casa do Artesão tornou-se referencial para os artistas da cidade. Em 2002, foi incorporada, por força do decreto nº 8.441, de 22 de março daquele ano, à estrutura organizacional do então Departamento de Educação e Cultura (Depec).

Atualmente vinculada à Secretaria Municipal de Cultura (Secult), a entidade recebera a denominação de Casa do Artesão Reinaldo Joaquim Gomes por meio do decreto municipal nº 8.301, de 2 de agosto de 2001. Ao longo dos anos, as atividades sofreram incremento e expansão. Em 2003, o decreto nº 8.828, de 10 de dezembro, instituiu a feira permanente de artesanato no Espaço Verde Chico Mendes, com realização prevista para os sábados, domingos e feriados, “sob a supervisão e gerenciamento da Casa do Artesão (...)” a ela

competindo, na época, dispor sobre a localização de até 68 barracas, com gratuidade aos expositores.

Tendo, em 3 de abril de 2019, o nome alterado para Feira Permanente de Artesanato e Gastronomia de Culinária Tradicional ou Receita de Família, a cargo da Secretaria Municipal de Cultura, a iniciativa continuou sendo um canal importante de apoio e diálogo junto a artífices da localidade. Aproximadamente 350 deles encontram-se cadastrados na Casa do Artesão.

Contando com uma variedade de mais de cinco mil itens, que vão de panos de prato e toalhas de mesa à esculturas, porcelanas, velas e telas, o espaço cumpre, a contento, a finalidade para a qual foi criado em 2001: a do fomento à produção local das artes manuais. Entre os artistas que lá expõem seus artigos, o sentimento é de reconhecimento e gratidão. Para Luiz Carlos Albuquerque, detentor do registro de número um na Casa do Artesão, o local é o seu cartão de visita. Projetista de profissão e enxergando no artesanato uma espécie de *hobby*, ele ressalta: “Já mandei material para Minas Gerais, para revenda, tudo via Casa do Artesão. Se não tivesse minhas peças ali, ninguém saberia quem é o Luiz.”

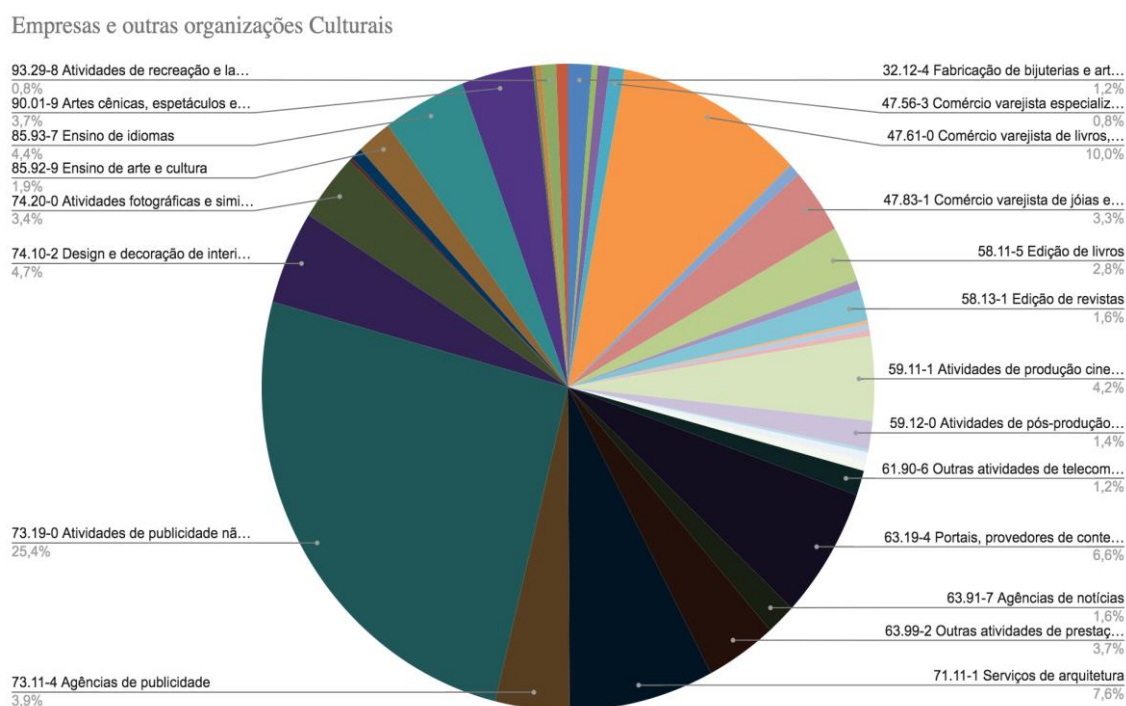
Márcia Marcão também reconhece a importância da instituição. Há mais de 12 anos expondo no espaço, faz questão de enfatizar que a Casa do Artesão teve um papel decisivo para a consolidação de sua carreira no segmento do artesanato.

4. DIAGNÓSTICO

4.1 Diagnóstico do Setor Criativo

A pesquisa entre os 48 CNAE - Classificação Nacional Econômicas, relacionadas aos setores criativos, em São Caetano do Sul, foram identificados 25 que contemplam 641 empresas, empregando 1584 pessoas, tendo como remuneração anual cerca de R\$ 19,6 milhões.

Gráfico 1: Distribuição de empresas e setores criativos



Fonte: CNAE - Classificação Nacional Econômicas, 2020.

Ranking das 641 empresas ligadas aos setores criativos:

1º – 25,4% - Atividades de publicidade não especificadas anteriormente;

2º – 10% - Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria;

3º – 7,6% - Serviços de arquitetura;

4º – 6,6% - Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet;

5º – 4,7% - Design e decoração de interiores;

6º – 4,4% - Ensino de Idiomas;

7º – 4,2% - Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão;

8º – 3,9% - Agências de publicidade;

9º – 3,7% - Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares;

10º – 3,7% - Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente.

4.2 Setor Criativo do Artesanato

As ações para o artesanato realizadas pela SECULT, estão concentradas na Casa do Artesão, a qual acolhe e vende a produção de 350 artesãos e na Feira do Artesanato, que acontece aos finais de semana no Parque Chico Mendes. Atualmente possui 102 artífices cadastrados, que essencialmente realizam trabalhos manuais nas áreas de atuação, como pode-se observar na classificação dos trabalhos expressos a seguir:

Artesãos (Acessórios com Pedras Naturais)

Artesãos (Acessórios peças decorativas e vestuário)

Artesãos (Amigurumi e crochê.)

Artesãos (Art Senior - Projeto Culinária Área Sustentável)

Artesãos (Arte em latinha e vasos artesanais)

Artesãos (Artesã na técnica de Macramê)

Artesãos (Artesanato - Vasos de Cimento)

Artesãos (Artesanato de bijuterias e peças em madeira MDF em geral)

Artesãos (Artesanato em Feltro)

Artesãos (Artesanato em tecido)

Artesãos (Artesanato sustentável)

Artesãos (Marchetaria, Marcenaria, Acessórios, decorativo, utilitários em madeira)

Artesãos (Artigos xamânico e holístico)

Artesãos (Aulas de confecção e modelagem em biscuit, introdução de materiais.)

Artesãos (Autônomo)

Artesãos (Bijuterias e acessórios)

Artesãos (Bijuterias artesanais e acessórios infantis)

Artesãos (bolos, doces, chocolates, pães)

Artesãos (Bolsas de crochê e itens de decoração de casa, como cestos, tapetes e outros, fabricação própria do fio)

Artesãos (Bolsas e acessórios veganos)

Artesãos (Bolsas, carteiras, porta celular, Necessaire....)

Artesãos (Bonecas de pano, artigos para bebês, brinquedos educativos, roupa pet, porta maternidade, artigos em costura, entre outros)

Artesãos (Bonecas de pano, pintura country em caixas e utensílios em madeira (MDF), crochê)

Artesãos (Bonecos em feltro)

Artesãos (Bonecos, bichinhos e jogos interativos de tecido e feltro e costura criativa)

Artesãos (Bordado Eletrônico personalizado e costura criativa)

Artesãos (Bordado livre e todos os tipos de bordado)

Artesãos (Brincos de Asas Artificiais temas Místicos e lúcidos, decorações)

Artesãos (Confecção de acessórios de cabelo)

Artesãos (Confecção de bijuterias artesanais)

Artesãos (confecção de quadrinhos de bordado, saquinhos de tecidos, toalhinhas de tecidos, incenso natural, banhos de ervas, sabonetes naturais, velas aromáticas)

Artesãos (Confecção de terrários e arranjos com plantas de pequeno porte)

Artesãos (Confecção de Xequerês (instrumento de origem africana utilizado nos blocos afro e nações de Maracatu)

Artesãos (Cosméticos artesanais)

Artesãos (Costura criativa)

Artesãos (Costura criativa, crochê, tricô)

Artesãos (Costura Criativa, patchwork, crochê, tricô)

Artesãos (Difusor de ambiente)

Artesãos (Difusores Ultrassônicos, Colares Aromáticos e Óleos Essenciais)

Artesãos (Esculturas e cursos de escultura em EPS reciclado)

Artesãos (Fitoenergético, incensos naturais, sprays energéticos, sabonetes energéticos, velas, perfumes)

Artesãos (Imagens religiosas)

Artesãos (Macramê)

Artesãos (Mandalas, estátuas, cosméticos, MDF)

Artesãos (MDF)

Artesãos (Modelagem em Biscuit)

Artesãos (Peças de Bijuterias em Miçangas feito à mão)

Artesãos (Peças de crochê fio de malha)

Artesãos (Peças em tricô e crochê)

Artesãos (Pintura em Pontilhismo em Mandalas)

Artesãos (Pratos decorativos e artes em cabaças)

Artesãos (Produção de artigos de artesanais sais de banho, velas aromatizadas e kits místicos) / Centros e Espaços Culturais (Expositor de produtos místicos e artesanais)

Artesãos (Produção de bijuterias)

Artesãos (Produtos Esotéricos)

Artesãos (Produtos esotéricos, bijuterias, poções, banhos de ervas, etc.)

Artesãos (produtos exotéricos, wicca, pedras brutas e lapidadas, Perfumes naturais, banhos de ervas, incensos, filtro dos sonhos, guirlandas, colares, pulseiras, joias com pedras, crochet)

Artesãos (Professora de Bordado, Macramê e demais artes manuais)

Artesãos (Pulseiras de couro artesanais e souvenirs)

Artesãos (Quadro miniatura personalizado) / Outros (Aromatizador de ambiente)

Artesãos (quadros)

Artesãos (quadros, criações gráficas e acessórios utilizando pedras naturais; produtos zen)

Artesãos (Roupas e acessórios e artesanato) / Eventos - Mercado de Pulga (Roupas e acessórios)

Artesãos (roupas e acessórios para bebes)

Artesãos (Saboaria Artesanal e caixas de madeira)

Artesãos (Saboaria, sais para banho, sabonete líquido, água de lençol, Madeira (MDF), pintura e decupagem)

Artesãos (Saboaria/ Cosméticos Artesanais)

Artesãos (Terapia Ocupacional no Hospital Heliópolis para crianças e adolescentes, e trabalhos manuais junto aos toxicômanos, possui carta de apresentação expedida pelo Dr. Augustini)

Artesãos (Terrários)

Artesãos (Toalhas de mesa, supplas, toalhas de banho , jogos americanos e itens para cozinha)

Artesãos (Trabalho com biscuit, fitas e crochê)

Artesãos (Trabalho com reciclagem de madeira)

Artesãos (Tricô, crochet e bordados em geral)

Artesãos (Venda de semijoias)

Os referidos trabalhos, são classificados de manualidades, e não conseguem a certificação da Subsecretaria de Trabalho Artesanal nas Comunidade - SUTACO, a qual contempla critérios relacionados com o tipo e tratamento do material utilizado na produção dos objetos artesanais, bem como classificações de técnicas que determinam autenticidade e valor artístico, nesse sentido, carece aos artesãos cadastrados essas condições, não conquistando, deste momo, tal certificação.

4.3 Matriz de consolidação do diagnóstico participativo

Fruto do resultado do esforço institucional da cidade de promover amplo debate em torno da vocação para a economia criativa e para a sua especialização no artesanato, este diagnóstico (que subsidia e norteia a proposição colaborativa de um quadro contextual do setor na cidade), elaborado em conjunto com os atores que sustentam a economia criativa da cidade, sistematiza a reflexão técnico-participativa sobre as principais deficiências, oportunidades, problemas e desafios para o desenvolvimento desta economia.

Este trabalho foi realizado nas oficinas de Diagnóstico e Narrativa e contou com a participação de representantes de vários setores da sociedade local e de diversos campos criativos. Por este motivo alcançou o objetivo de, ao ampliar a participação e o engajamento dos atores criativos na proposição colaborativa da campanha de São Caetano do Sul para a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, contemplar a criação do Plano Municipal de Economia Criativa com os principais aspectos que influem decisivamente no desenvolvimento do setor.

O ambiente de solidariedade e cocriação alcançado favoreceu o processo criativo e colaborativo a que se propôs e culminou em um grande volume de informações e contribuições qualificadas para a composição deste diagnóstico que subsidiarão a elaboração do Dossiê e do Plano de Ações da cidade, requisitos da candidatura.

Esta construção, que reflete de maneira ampla e acurada a realidade local, sob o prisma da economia criativa e da gastronomia, sistematiza-se na matriz a seguir que consolida olhares especializados dos múltiplos atores da cadeia e amplia qualitativamente a base de dados e análises técnicas que a compuseram.

Na etapa de elaboração do diagnóstico para a construção do Plano Municipal da Economia Criativa de São Caetano do Sul, foram identificados os seguintes desafios para que se possa desenvolver uma política pública de economia criativa na cidade. Para cada problema são definidos os respectivos desafios.

Quadro 1: Políticas para a Economia Criativa

PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS	DESAFIOS
Infraestrutura incipiente e inadequada para o desenvolvimento da economia criativa no território.	Criar e adequar infraestrutura para o desenvolvimento da economia criativa no território.
Modelos de negócios precários e inadequados frente aos desafios dos empreendimentos criativos; Baixa disponibilidade e/ou inadequação de linhas de crédito para financiamento das atividades dos setores criativos.	Fomentar a sustentabilidade de empreendimentos criativos para fortalecer sua competitividade e a geração de emprego e renda.
Baixa oferta de formação em todos os níveis (técnico, profissionalizante e superior) para os setores criativos.	Formar gestores e profissionais para os setores criativos com vistas a qualificar os empreendimentos, bens e serviços.
Ausência, insuficiência e desatualização de marcos legais e infralegais para o desenvolvimento dos setores criativos.	Criar e adequar marcos legais para o fortalecimento dos setores criativos.
Ausência de informações, dados e de análises produzidos e sistematizados.	Levantar, sistematizar e monitorar as informações e dados sobre a Economia Criativa para a formulação de políticas públicas.

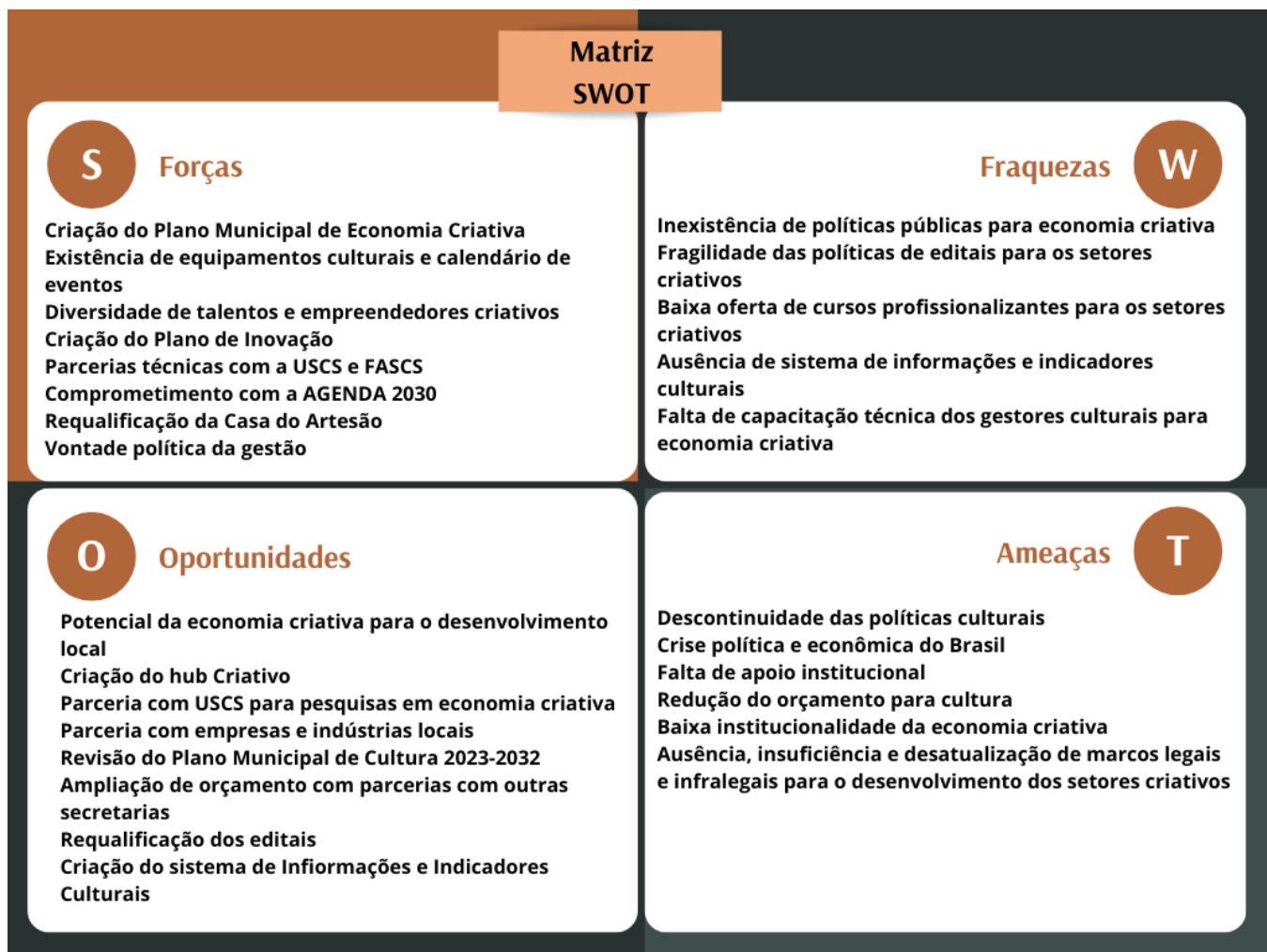
Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2: Setor criativo do Artesanato

PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS	DESAFIO
Dificuldades no escoamento das mercadorias e pouca integração da cadeia produtiva.	Criar um artesanato de referência, com identidade e qualidade.
Excesso de informalidade na cadeia do artesanato, não reflete nos números da economia; Escassez de pesquisas e indicadores específicos para este setor.	Criar um mapeamento dos artesãos, certifica-los e registrar na Subsecretaria do Trabalho Artesanal nas Comunidades SUTACO.
Desconhecimento (por parte dos próprios artesãos) do valor do patrimônio imaterial presente em sua produção do valor da transmissão de seu conhecimento; Fatores pouco desenvolvidos: competência administrativa; uso da informática (softwares e internet); Fatores irregulares ou fracos na produção: qualidade do acabamento, referência cultural, identidade visual, sistematização das etapas de produção (método, tempo e custo) e outras etapas da cadeia produtiva.	Valorização dos profissionais do artesanato, com capacitação em todos os níveis para a formação de competências técnicas, comportamentais e empreendedoras que disseminem a cultura da inovação e da sustentabilidade.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 3: Matriz SWOT



Fonte: Elaboração própria.

4.4 Fortalecimento do Setor Artesanal

Diante do panorama apresentado o planejamento estratégico e investimento para o fortalecimento do setor artesanal, destacam-se os seguintes objetivos prioritários:

- ❖ Fortalecimento da gestão e produção cultural no setor artesanal;
- ❖ Fortalecimento da gestão e assistência social no setor artesanal;
- ❖ Fortalecimento das Redes Solidárias e Redes Socioculturais;
- ❖ Fortalecimento da participação democrática dos artesãos em políticas públicas;
- Fortalecimento da participação democrática dos artesãos na elaboração e na gestão de projetos;

- ❖ Fortalecimento de parcerias com outros setores culturais;
- ❖ Fortalecimentos de parcerias com órgãos governamentais;
- ❖ Fortalecimento de parcerias com a indústria e o comércio;
- ❖ Fortalecimento de parcerias entre as secretarias (Desenvolvimento, Cultura, Meio Ambiente) em prol do setor artesanal;
- ❖ Participação nas políticas federais de artesanato existente, tais como o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), cadastramento das artesãs e artesãos no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB), participação na Rede Artesanato Brasil;
- ❖ Criação de políticas de incentivo fiscal municipal que beneficiem as etapas da cadeia produtiva na economia do artesanato: produção; comercialização; produções culturais (eventos, publicações etc.);
- ❖ Ampliação da área de pesquisa no setor;
- ❖ Criação de índices de crescimento específicos para o setor;
- ❖ Inclusão digital do artesão.

Investimentos específicos:

1. Investimento em design de fatores que agreguem valor ao produto artesanal, como: acabamento, função, referência cultural, coleções, display dos produtos, arquitetura dos locais de exposição etc.;
2. Investimento em identidade visual dos produtos, das linhas de produtos, das redes solidárias e dos locais de exposição (exemplos: logomarca, etiqueta, embalagem, web design, material impresso e audiovisual etc.).

4.5 Consolidação do Diagnóstico

Ao analisar os dados pelo Sistema de Informações e Indicadores Culturais do IBGE, pode-se afirmar que entre 2009 e 2020 mudanças significativas foram percebidas nas atividades culturais tendo sofrido altos e baixos, além da pandemia como um fator de maior prejuízo para os setores culturais.

A pesquisa aponta mudanças comportamentais que seguiram as mudanças advindas da tecnologia, os setores criativos sofreram alterações consideráveis para poder acompanhar as transformações, o que causou impacto na indústria cultural, especialmente nas mídias impressas e de distribuição de conteúdo como jornais, CDs e DVDs.

A conectividade proporcionada pela internet, modificou definitivamente os modelos de negócio, migrando para plataformas de distribuição baseadas em streaming, de comunicação pelas redes sociais, bem como de marketing e reconhecimento baseado na influência do consumidor. É possível afirmar que se houve uma democratização no campo do surgimento de talentos, sem depender do velho sistema industrial, existe também o surgimento da apropriação do marketing para celebridades que tenham mais seguidores, e que se tornam influenciadores.

São Caetano do Sul, têm em sua estratégia de desenvolvimento a economia criativa, para a retomada do crescimento associada como uma das políticas estruturantes do município, entendendo que a cultura consiste em um dos fatores na consecução da Agenda 2030, colaborando com os 17 ODS.

A existência de marcos legais na cultura e inovação podem em conjunto estabelecer, como determina o Plano Municipal de Cultura, a criação do Hub Criativo, um espaço para contemplar os Arranjos Produtivos Locais e as cadeias produtivas dos setores criativos, unindo arte e tecnologia para a geração de valor, renda e emprego.

Como nota-se no diagnóstico, tais setores criativos trabalham de forma isolada, constatou-se o referido cenário por meio dos números, há empresas de audiovisual, entretanto, não se percebe a existência delas que se expressam nas produtoras de publicidade. De maneira similar ocorre com as editoras, embora o teatro tenha uma contribuição em números inferior,

verifica-se na programação dos espaços culturais a presença dessas produções, a maioria delas oriundas de outras cidades.

É possível inferir que diversos criativos e criativas moram em São Caetano e trabalham na capital, onde têm melhores condições de trabalho, relevando assim a necessidade de desenvolver o mercado interno e reter esses talentos na cidade.

São Caetano do Sul tem políticas e ações para o artesanato, expressas em leis e decretos, tanto na criação da Casa do Artesão, como na Feira do Artesanato, que são os principais espaços para a geração de renda desse setor. No entanto carece de um planejamento, como apontado no diagnóstico, que possibilite a capacitação, formação e qualificação dos artesãos, bem como da gestão, no sentido de possibilitar a produção de artesanatos benfeitos, além de buscar desenvolver um artesanato singular e que traga os valores identitários que permita atribuir uma determinação de origem.

Esses desafios podem ser cumpridos, considerando os valores culturais existentes, desde os antepassados originários, que já dominavam o tijucuçu (argila), e que foi transformado pelos imigrantes em cerâmicas. Mas deve-se considerar a contribuição de várias culturas migratórias, europeias e brasileiras que adensam a diversidade cultural da cidade. São Caetano uma cidade urbana e cosmopolita, conhecida pelo seu parque industrial, tem plenas condições para revitalizar os setores criativos, festividades, crenças, gastronomia, modos de fazer e se expressar, levando em consideração as novas identidades surgidas recentemente, observadas nas culturas periféricas e na diversidade cultural.

O artesanato é algo dinâmico, suporta novidades, está presente nas manualidades, no grafitti, na indústria, no design, o status do artesão se mostra dinâmico, se altera no decorrer do tempo. Prover qualidade na produção dos produtos e condições de comercialização no agora, utilizando as ferramentas que a tecnologia tem a oferecer, possibilitando desta maneira, a venda e distribuição para qualquer lugar.

O Hub Criativo será o agregador crucial dos setores criativos e oferecerá condições para o desenvolvimento necessário para transformar São Caetano do Sul numa cidade criativa.

A partir dessas premissas, serão formuladas estratégias necessárias que envolvam e beneficiem todos os setores criativos, com enfoque no artesanato, mas principalmente com a interação entre todos, possibilitando criar processos inovadores.

O sucesso da submissão à candidatura a Rede Cidades Criativas, no perfil do Artesanato dependerá da apresentação de um Plano de Ação consistente e com comprometimento de execução que demonstre condições de qualificação do artesanato de São Caetano do Sul, que carece de certificação das instituições estaduais e federais. O plano deve contemplar ainda a participação de todos os setores criativos, interagindo com o artesanato.

São Caetano tem na sua ancestralidade indígena a oportunidade de reencontrar-se com a identidade de seu território, a partir do barro caracterizado pelos povos originários como matéria prima para construir os utensílios, se reconectar com esse fato, pode ser a chave para a criação de uma identidade perdida no desenvolvimento e industrialização e que pode, portanto, reconectar-se com valores importantes em tempos necessários de reconciliação com o meio ambiente.

5. AGENDA ESTRATÉGICA

5.1 Planejamento estratégico

Para elaborar as bases para o Plano Municipal de Economia Criativa em São Caetano do Sul utilizou-se como orientação as discussões em grupo, a missão, visão de futuro, os objetivos, a estratégia e as ações desenvolvidas a partir do diagnóstico e do Plano Municipal de Cultura.

O Plano Municipal de Cultura e elaborado em 2012, determinava nos objetivos gerais - Desenvolver a Economia da Cultura em São Caetano do Sul. A partir do CRIA SP, fica batizada como São Caetano Criativa tem como **missão** - Proporcionar o desenvolvimento dos setores criativos de São Caetano do Sul, com a promoção da formação, fomento e condições de produção e distribuição de bens serviços culturais.

Alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, a **visão de futuro** consiste em São Caetano do Sul se tornar a referência como Polo Cultural do ABC, com todos os setores criativos desenvolvidos. Para a concretização da missão e da visão de futuro foram definidos os seguintes **objetivos estratégicos**:

- ❖ Mapear a cadeia produtiva dos setores criativos;
- ❖ Fomentar a criação/produção artístico cultural;
- ❖ Distribuir de bens e serviços culturais;
- ❖ Fomentar o empreendedorismo criativo;
- ❖ Avaliar e monitorar as ações da economia criativa.

As **metas** do Plano Setorial de Economia Criativa, foram definidas para atender a curto prazo 2023, médio prazo de 2023 a 2024 e longo prazo de 2023 a 2026, ao final desse período deverá ser revisado para atender de 2027 a 2030. As metas devem contemplar os 22 indicadores temático para a Cultura da Agenda 2020⁷, que se baseiam num quadro conceitual que engloba quatro dimensões temáticas transversais.

Cada dimensão combina diversos objetivos e metas dos ODS para abranger a natureza multifacetada e transversal da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável, refletindo assim a essência dos indicadores temáticos da Agenda 2030. A seguir apresentam-se as dimensões e os indicadores:

❖ **Ambiente e resiliência**



⁷ Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030 – UNESCO 2020.

Esta dimensão temática fornece um enquadramento que nos permite avaliar o papel e a contribuição da cultura nas comunidades sustentáveis, centrando-se no património cultural e natural e no ambiente urbano.

Os indicadores propostos avaliam o nível de compromisso dos países na salvaguarda do património cultural e natural e fornecem dados tangíveis sobre a gestão sustentável do património e sobre a inclusão dos saberes tradicionais no planeamento cultural. Esta dimensão avalia também os aspectos físico-espaciais da qualidade do ambiente urbano incluindo o espaço público e as infraestruturas culturais:

1. Investimentos com o património;
2. Gestão sustentável do património;
3. Adaptação às alterações climáticas e resiliência;
4. Equipamentos culturais;
5. Espaço público para a cultura.

❖ **Prosperidade e meios de subsistência**



Esta dimensão temática fornece um enquadramento que nos permite avaliar em que medida a cultura contribui para encorajar e propiciar economias mais inclusivas e sustentáveis, ao gerar rendimento e emprego e ao estimular receitas através de produtos, serviços e empresas culturais.

O objetivo dos sete indicadores propostos dentro da Dimensão 2 é avaliar a contribuição da cultura para aspetos chave da economia (PIB, comércio, emprego, empresas, despesa doméstica). Levando em consideração que as estruturas institucionais e os enquadramentos

que governam as atividades do setor cultural são diferentes em cada país, e que têm um papel importante na contribuição da cultura para um desenvolvimento econômico inclusivo, foi incorporado também nesta dimensão um indicador de governança cultural.

Este indicador fornece dados acerca das estruturas de governança existentes no apoio ao papel ativo da cultura no desenvolvimento econômico local e nacional e na criação de meios de subsistência duráveis:

6. Cultura no PIB;
7. Emprego cultural;
8. Empresas culturais;
9. Despesas domésticas;
10. Comércio de bens e serviços culturais;
11. Financiamento público da cultura;
12. Governança da cultura.

❖ **Conhecimentos e competências**



Esta dimensão temática fornece um enquadramento que nos permite avaliar a contribuição da cultura na aquisição de conhecimento e competências incluindo as tradições locais e a diversidade cultural. Centra-se, especificamente, na contribuição da cultura para a transmissão de valores, conhecimentos e competências culturais locais e no fomento da emancipação individual através da formação, de processos, de políticas e materiais educativos.

Esta dimensão sublinha o papel da diversidade cultural na educação primária, secundária e superior, assim como no treino vocacional, e centra-se na elaboração de programas escolares que integrem o conhecimento cultural.

Os indicadores propostos irão avaliar o nível de compromisso das autoridades públicas e das instituições na integração e na utilização do conhecimento cultural para a promoção do respeito e do reconhecimento da diversidade cultural; em garantir a compreensão do desenvolvimento sustentável e a transmissão de valores culturais; em dar prioridade à formação cultural (incluindo formação avançada em conservação do património) e em promover capacidades e competências em campos criativos:

13. Educação para o Desenvolvimento Sustentável;

14. Conhecimento cultural;

15. Educação multilinguística;

16. Educação Artística e Cultural;

17. Formação cultural.

❖ Inclusão e participação



Esta dimensão temática fornece um enquadramento que nos permite avaliar a contribuição da cultura na promoção da coesão social, da inclusão e da participação. Centra-se na capacidade dos indivíduos acederem à cultura, no seu direito de participar na vida cultural, e na sua liberdade de expressão cultural, incluindo a liberdade artística e criativa.

Além disso, a referida dimensão explora também o modo como práticas, elementos e expressões culturais transmitem valores e competências que favorecem a inclusão social. Finalmente, os indicadores propostos avaliam a capacidade da cultura de estimular o envolvimento efetivo das comunidades locais na vida pública: Cultura para a coesão social:

19. Liberdade artística;
20. Acesso à cultura;
21. Participação cultural;
22. Processos participativos.

5.2 Plano de ações

As políticas e ações para o desenvolvimento da economia criativa, não existem apenas no âmbito da secretaria da cultura, como vimos no diagnóstico, o Plano Setorial de Economia Criativa consolidou as ações de modo a conduzir as políticas de forma integrada, conforme indicação da UNESCO⁸.

Figura 1: Políticas integradas



Fonte: UNESCO, 2018.

Seguindo a referida proposição foram consolidadas as ações existentes em São Caetano do Sul. Incluindo novas ações necessárias reunidas em um **Mapa de Ações Estratégicas Integradas**, para o desenvolvimento da economia criativa e para determinar as responsabilidades dos parceiros estratégicos.

Figura 2: Processo das ações



Fonte: Elaboração própria.

⁸ RE|PENSAR as políticas culturais – UNESCO (2018).

Quadro 4: Mapa de Ações Estratégicas Integradas

AÇÃO ESTRATÉGICA	EXISTE	META	INDICADOR DIMENSÕES ODS	RESPONSABILIDADE
GESTÃO				
Incubadora		2023	PROSPERIDADE E RECURSOS	SECULT/SEDETI
Mapeamento		2023	PROSPERIDADE E RECURSOS	SECULT/SEDETI
Plano de Negócio		2023	PROSPERIDADE E RECURSOS	SECULT/SEDETI
Sistema de Informações		2023	PROSPERIDADE E RECURSOS	SECULT
Acompanhamento e Monitoramento		2023-2026	PROSPERIDADE E RECURSOS	SECULT
Marcos Legais		2023-2026	PROSPERIDADE E RECURSOS	SECULT
FORMAÇÃO /CRIAÇÃO				
Oficinas Culturais		2023	CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS	SECULT/FASCS/SEAIS
Cursos de Competências Criativas		2023	CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS	SECULT/FASCS/SEBRAE
Cursos Livres		2023	CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS	SECULT/FASCS
Formação Técnica		2023	CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS	FASCS/SEBRAE/USCS
Produção e Gestão		2023-2024	CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS	FACS/USCS
Pós Técnico		2023-2026	CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS	SEBRAE/SEDETI
Cursos Rápidos		2023	CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS	SECULT/FASCS/SEBRAE
PRODUÇÃO				
Estruturas Compartilhadas		2023	PROSPERIDADE E RECURSOS	PARCERIAS
Fomento Direto		2023-2024	PROSPERIDADE E RECURSOS	SECULT
Incentivo Fiscal		2023-2026	PROSPERIDADE E RECURSOS	SECULT
Linhas de Crédito		2023-2026	PROSPERIDADE E RECURSOS	SECULT
Fornecimento Matéria Prima		2023-2024	PROSPERIDADE E RECURSOS	SECULT
DISTRIBUIÇÃO				
Feiras e Mostras		2023	AMBIENTE E RESILIÊNCIA	SECULT
Equipamentos Culturais		2023	AMBIENTE E RESILIÊNCIA	SECULT
Ocupações		2023-2024	AMBIENTE E RESILIÊNCIA	SECULT
Plataformas Digitais		2023-2024	PROSPERIDADE E RECURSOS	SECULT
Integração com outras Mostras		2023	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	SECULT/PARCERIAS
ACESSO				
Formação de Público		2023-2026	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	SECULT
Parcerias com Eventos		2023-2024	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	SECULT/PARCEIROS
Participação Social		2023-2024	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	SECULT
Comunicação / Divulgação		2023-2024	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	SECULT
Redes Sociais		2023-2024	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	SECULT
Plataformas Digitais		2023-2024	INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO	SECULT

Fonte: Elaboração própria.

Projeto São Caetano Criativa

O projeto pretende consolidar todas as políticas e ações que se relacionam com a economia criativa, ancorado no Hub Criativo, ação estratégica que propõe um processo com diferentes etapas em que ocorre a qualificação de ideias, por meio de uma educação empreendedora, composição do projeto sob mentoria de especialistas, até seu desenvolvimento, disponibilizando espaços de *coworking*. O Hub incubará projetos que envolvem todas as cadeias produtivas existentes, valorizando as interações estéticas, priorizando o setor do Artesanato, que como observado necessita de formação para as competências criativas, qualificação e desenvolvimento da identidade em seus produtos.

Quadro 5: Fatores críticos de sucesso para Hubs de inovação⁹

Governança	Conectividade	Ambiente agregado	Ambiente social e de talentos	Ambiente estrutural	Ambiente cultural	Ambiente natural
Liderança forte	Boa acessibilidade física	Especialização econômica	Recursos humanos qualificados	Uso misto dos ambientes	Identidade única e distinta	Qualidade do meio-ambiente
Parceria público-privada	Infraestrutura digital de primeira-classe	Indústrias do conhecimento e criativas	Trabalhadores do conhecimento e criativos	Conceito espacial icônico e dinâmico	Espaços culturais e de entretenimento	Paisagem distinta
Longo prazo e desenvolvimento intercalado	Conectividade simples	Cultura empreendedora	Ambiente diverso e multicultural	Arquitetura distinta	Vida vibrante e inspiradora	Energias renováveis
Políticas urbanas inovadoras e estratégias de redesenvolvimento	Elementos de ponte	Proximidade a infraestruturas de conhecimento	Estudantes, trabalhadores e moradores estrangeiros	Espaços públicos qualificados		
		Cooperação institucional	Redes sociais	Arte urbana integrada		

Fonte: Elaboração própria.

⁹ DACUNHA, I. V.; SELADA, C. *Creative urban regeneration: the case of "innovation hubs"*. *IET Conference Publications*, v. 1, n. 531 CP, p. 494–501, 2007.

Os projetos serão selecionados por chamada pública, após avaliados serão selecionados para participarem da incubação, a qual terá uma duração determinada, a ser definida pela metodologia. Além disso, contemplará as fases de desenvolvimento do projeto, criação do plano de negócio, capacitação e formação de acordo com as necessidades, rodadas de negócio, processos de captação e investimento.

Durante as reuniões do grupo de trabalho, foram elencados 13 setores criativos a serem atendidos inicialmente pelo plano: Artesanato, Artes Visuais, Audiovisual, Culturas: Afro-indígena-cigana; Cultura Urbana; Dança; Gastronomia; Imigrantes; Literatura; Moda; Música; Teatro; Tecnologia e Inovação; Tradições Populares.

No levantamento dos CNAES, as atividades de publicidade, produção cinematográfica e agências de publicidade, são responsáveis juntas por 33,5% das empresas dos setores criativos.

No entanto existe há um excesso de informalidade nos demais setores, que não tem suas áreas contempladas nas informações que compõe a economia de São Caetano do Sul. A SECULT criou recentemente, em 2021 por exigência da Lei Aldir Blanc¹⁰, uma base de dados com informações sobre os fazedores de cultura, portanto não existem dados históricos que possam aferir os números da cultura.

META 1 - HUB Criativo acolhimento dos 13 setores criativos

- ❖ Curto Prazo (2023) – Infraestrutura e metodologia implantadas;
- ❖ Médio Prazo (2024 – 2025) Setor do artesanato e mais cinco setores criativos atendidos;
- ❖ Longo Prazo (2026 - 2030) – Demais setores criativos atendidos;
- ❖ Parceiros Estratégico – SEDETI – Casa do Empreendedor, SEBRAE, USCS, FASCS;
- ❖ Investimento – Revisão das ações existentes na Lei Orçamentária Anual - LOA 2023, que contemplem a grade de formações, capacitações e oficinas realizadas pela SECULT e FASCS, recursos advindos da parceria com a Casa do Empreendedor (SEDETI) com a Casa

¹⁰ Lei Federal nº 14.017/2020, conhecida como Lei Aldir Blanc (LAB), estabelece uma série de medidas emergências para o setor cultural e criativo, fortemente impactado pela pandemia do novo Coronavírus (Covid-19).

do Artesão (SECULT), parceria com SEBRAE por meio de viabilização de cursos de formação em Economia Criativa, parceria com a USCS na criação do Laboratório de Economia Criativa;

- ❖ Recursos Lei Paulo Gustavo¹¹: previsão de R\$ 1.378.840,36 para São Caetano do Sul e de ações das políticas realizadas pelo governo de estado de São Paulo que terá R\$ 355.032.797,54 que poderão ser utilizados conforme o quadro a seguir;
- ❖ Recursos Lei Aldir Blanc: em 2021 foram repassados R\$ 1.124.000,00 para São Caetano e R\$ 264.089,00 para o Estado de São Paulo;
- ❖ Previsão orçamentária 2023.

Quadro 6: Recursos Lei Paulo Gustavo e Lei Aldir Blanc

						
UF	NOME DO MUNICÍPIO	Art. 6º - I Apoio a Produções Audiovisuais	Art 6º - II Apoio a salas de cinema	Art. 6º - III Capacitação, formação e qualificação no audiovisual; apoio a cineclubes e a festivais e mostras	Art. 8º Apoio às demais áreas da cultura que não o audiovisual	TOTAL
SP	São Caetano do Sul	R\$ 730.439,77	R\$ 167.026,98	R\$ 83.868,07	R\$ 397.505,55	R\$ 1.378.840,36
Unidades da Federação						
	Art. 6º - I Apoio a Produções Audiovisuais	Art 6º - II Apoio a salas de cinema	Art. 6º - III Capacitação, formação e qualificação no audiovisual; apoio a cineclubes e a festivais e mostras	Art. 6º - IV Micro e pequenas empresas do setor audiovisual, VOD, licenciamento para TVs públicas e distribuição	Art. 8º Apoio às demais áreas da cultura que não o audiovisual	Total
São Paulo	R\$ 172.415.302,20	R\$ 39.425.573,70	R\$ 19.796.483,60	R\$ 29.566.977,73	R\$ 93.828.460,32	R\$ 355.032.797,54
SECULT	FASCS	Aldir Blanc 2	Paulo Gustavo	TOTAL		
R\$ 1.433.096	R\$ 7.514.110	R\$ 1.124.000	R\$ 1.378.840	R\$ 11.450.046		

Fonte: Lei Paulo Gustavo; Lei Aldir Blanc.

¹¹ Lei nº 195 de 08 de julho de 2022.

Projeto Gestão para Economia Criativa

Formação e capacitação do quadro de gestores da SECULT, para lidar com a gestão específica para a economia criativa, que possibilitará a requalificação das políticas e ações, tais como editais, eventos, calendários e formações existentes.

Para gerenciar e avaliar a economia criativa, o Sistema de Informações e Indicadores Culturais deve utilizar as tecnologias atualizadas, tais como georreferenciamento e ter funcionalidades que vão além de dados cadastrais, deve prover interfaces para submissão de projetos, inscrições em editais, módulo de avaliação de comissões julgadoras online, módulo de gestão com geração de planilhas e relatórios que possibilitem cruzamentos de informações e colabore com tomada de decisões, além disso deve fornecer transparência pública na divulgação dos dados.

META 2 - Gestores públicos formados e capacitados a criar políticas, ações e gerenciamento da economia criativa e Agenda 2030 sob a perspectiva da cultura

- ❖ Curto Prazo (2023) 100% dos gestores públicos capacitados;
- ❖ Necessidades: Contratação de formação especializada para formação em gestão da economia criativa;
- ❖ Investimento – Recursos orçamentários oriundos da LOA 2023 – R\$ 1.433.096 (SECULT) e R\$ 7.514.110 (FASCS), totalizando R\$ 8.947.206, destinados aos cursos necessários em gestão cultural, economia criativa, gerenciamento de processos, administração para startup, cadeias produtivas dos setores criativos, especializações conforme setores criativos participantes dos processos.

META 3 - Mapear os setores criativos e sua cadeia produtiva, contemplando os Arranjos Produtivos Locais

- ❖ Curto Prazo (2023) 100% dos setores criativos mapeados;
- ❖ Necessidades: contratação ou desenvolvimento de Sistema de Informações e Indicadores Culturais, formação para implementação da ferramenta e suas tecnologias;

- ❖ Parceiros Estratégicos: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo possui sistema de informações, que poderia ser utilizado pelo município;
- ❖ Investimento – Recursos orçamentários oriundos da LOA 2023 – R\$ 1.433.096 (SECULT) e R\$ 7.514.110 (FASCS), totalizando R\$ 8.947.206, destinados contratação de desenvolvimento ou aquisição de plataforma.

META 4 - Editais e calendário de eventos culturais requalificados para atender as necessidades da economia criativa, quanto a informações cadastrais, econômicas

- ❖ Curto Prazo (2023) 100% dos editais e eventos culturais requalificados;
- ❖ Responsabilidade – SECULT;
- ❖ Investimento – Zero.

5.3 Mapa estratégico

Quadro 7: Mapa Estratégico de São Caetano do Sul

MAPA ESTRATÉGICO					
MISSÃO	Proporcionar o desenvolvimento dos setores criativos de São Caetano do Sul, com a promoção da formação, fomento e condições de produção e distribuição de bens serviços culturais.				
VISÃO	A cidade de São Caetano do Sul se tornar a referência como Polo Cultural do ABC, com todos os setores criativos desenvolvidos				
OBJETIVOS	Mapear a cadeia produtiva dos setores criativos	Fomentar a criação/produção artístico cultural	Distribuição e circulação de bens e serviços culturais	Fomentar o empreendedorismo criativo	Avaliar e monitorar as ações de Economia Criativa
ESTRATÉGIA	Implantar Hub Criativo em parceria com instituições				
AÇÕES	Mapear a cadeia produtiva dos setores criativos	Formação em competências criativas	Criação de canais de comunicação, espaços de distribuição de bens e serviços culturais	Acompanhar e da condições para a implantação dos empreendimentos incubados	Criar o Sistema de Informações e Indicadores Culturais

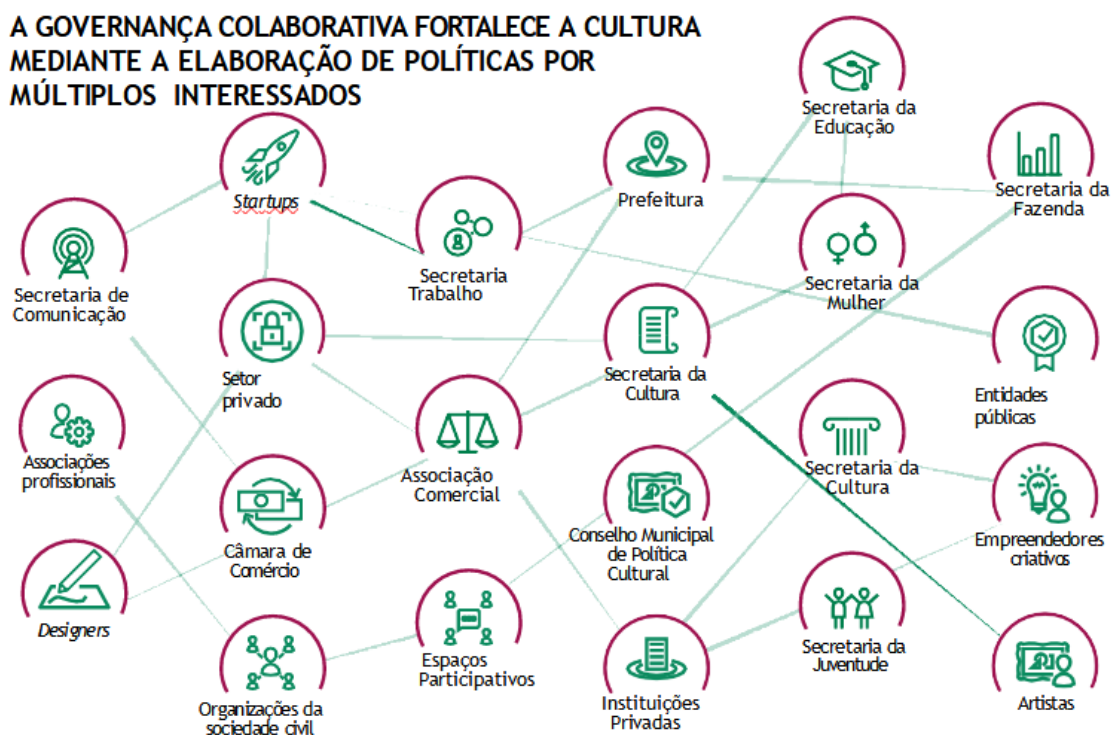
Fonte: Elaboração própria.

5.4 Gestão do plano – Governança

O Plano Setorial de Economia Criativa é um instrumento que compões os marcos orientadores das políticas culturais de São Caetano do Sul e sua governança deve ser colaborativa entre os múltiplos interessados. Nesse sentido, os envolvidos devem notar o potencial dos setores criativos não apenas nas áreas finalísticas, mas com uma visão ampla de envolvimento em todos os campos de contato e influência, como demonstra o Mapa de Governança Colaborativa expresso na sequência.

No âmbito de governança estrita, tem como principal responsável a Secretaria Municipal de Cultura, que a partir de sua requalificação contará com gestores habilitados a conduzir a política em parceria com as demais instituições e o acompanhamento do Conselho Municipal de Política Cultural.

Figura 3: Mapa de Governança Colaborativa



Fonte: Elaboração própria.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. C. **Casa do Artesão**: comemora duas décadas de atuação em São Caetano do Sul - Revista Raízes nº 64 (Dezembro 2021). Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 2021.

DACUNHA, I. V.; SELADA, C. *Creative urban regeneration: the case of "innovation hubs"*. **IET Conference Publications**, v.1, n.531, p.494–501, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Informações e Indicadores Culturais (2009-2020)**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101893>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: Política**, 2012 diretrizes e ações 2011-2014. Brasília, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL. Secretaria Municipal de Cultura – Relatório de Gestão 2020-2021, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Plano Municipal de Cultura de São Caetano do Sul**: consultoria técnica, desenvolvendo a metodologia para a elaboração dos Planos Municipais de Cultura, 2009.

UNESCO. **Indicadores Temáticos para a Cultura na Agenda 2030 – 2020**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570>. Acesso em: 17 nov. 2022.

UNESCO. **RE|PENSAR as políticas culturais**: criatividade para o desenvolvimento, Relatório global da Convenção de 2005. 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000266025>. Acesso em: 16 nov. 2022.

XAVIER, M. F. **Olarias trazem industrialização à cidade**. Revista Raízes nº 01 (Julho 1989) – Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, 1989.